

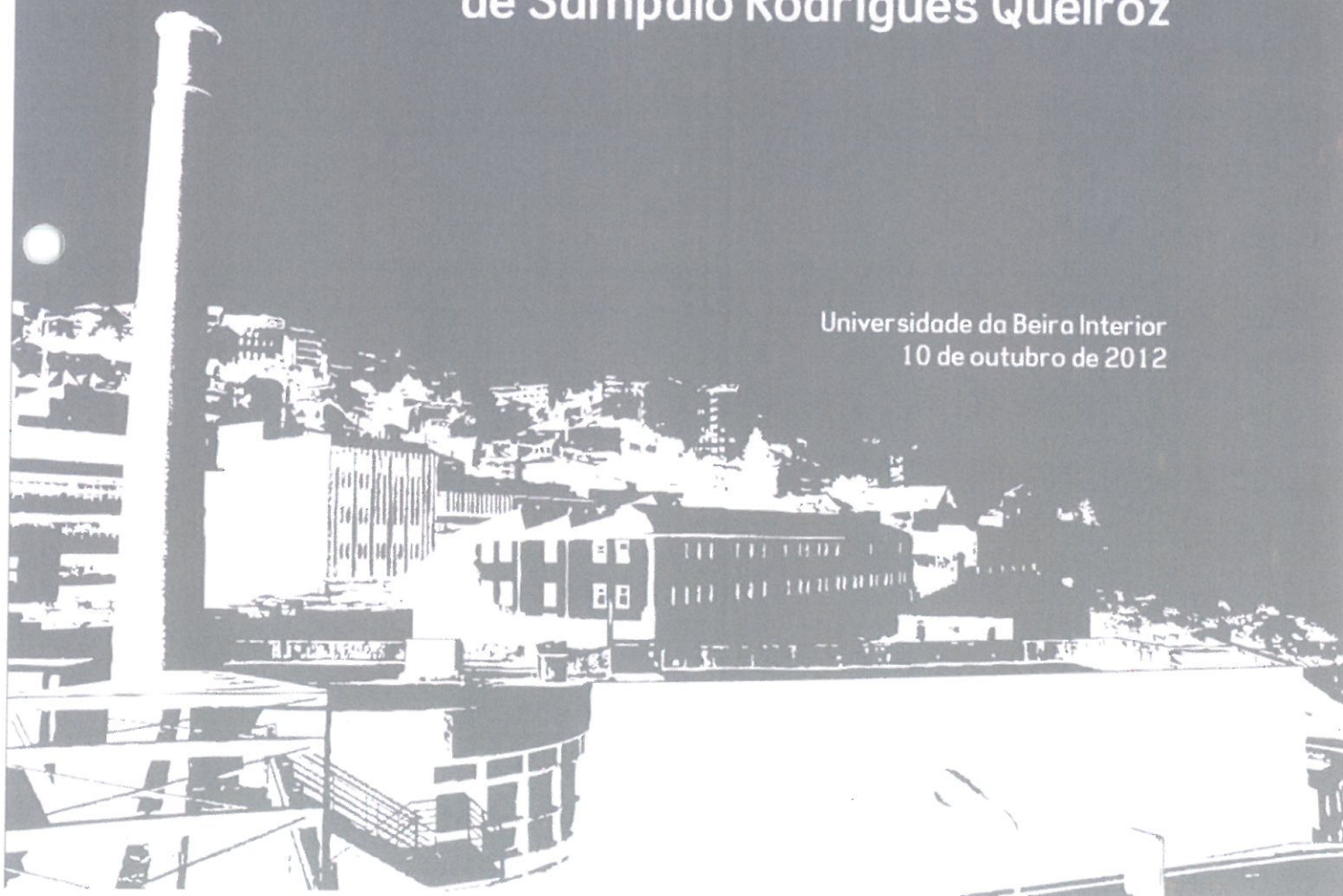


UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Covilhã | Portugal

# Abertura Solene Ano Académico 2012.2013

Discurso do Reitor  
Professor Doutor João António  
de Sampaio Rodrigues Queiroz

Universidade da Beira Interior  
10 de outubro de 2012



- Senhor Reitor
- Senhores Reitores das Universidades Portuguesas e estrangeiras e seus representantes
- Senhores Ex-Reitores da Universidade da Beira Interior
- Senhor Presidente do Conselho Geral
- Senhores membros do Conselho Geral
- Senhores Vice-Reitores e Senhores Pró-Reitores
- Senhores Presidentes dos Institutos Politécnicos e seus representantes
- Senhor Vice-Presidente Câmara Municipal da Covilhã
- Senhores Presidentes dos Conselhos de Administração e directores clínicos dos Hospitais e Unidades Locais de Saúde articulados com a Faculdade de Ciências da Saúde
- Senhores Presidentes das Faculdades da Universidade da Beira Interior
- Senhor Professor Doutor Julio Feroso, Excelentíssimo Doutorando *Honoris Causa*
- Senhor Professor Doutor Daniel Samoilovich, Excelentíssimo padrinho do Doutorando
- Digníssimas autoridades civis, militares, judiciais, religiosas, religiosas e académicas
- Senhores Administradores da UBI e SASUBI
- Ilustres professores assistentes e investigadores

- Senhor Provedor do Estudante da Universidade da Beira Interior
- Senhor Presidente da Associação Académica
- Estimados alunos
- Prezados funcionários
- Minhas senhoras e meus senhores

Estimados estudantes, docentes e não docentes da Universidade da Beira Interior, é com enorme prazer e orgulho que vos saúdo e vos desejo os maiores sucessos para o novo ano letivo.

Poderia começar por falar do Plano Estratégico 2020. Da relevância dos seus quatro eixos estratégicos: “Uma Universidade que oferece serviços globais e coerentes de Ciência e Educação”; “Uma Universidade que ganha prestígio internacional”; “Uma Universidade que assume um forte protagonismo na sociedade”; e “Uma Universidade que ganha eficiência e aposta na qualidade”. Da ênfase conferida ao reforço do nexo entre ensino e investigação. Do que representa a sua aprovação por unanimidade no Conselho Geral.

Apesar da incontornável importância que o Plano 2020 tem para o posicionamento estratégico e para o futuro da nossa Universidade, hoje, optei por outro caminho.

Poderia também falar das áreas construídas e em construção. Dos metros quadrados por aluno. Dos milhões de euros do orçamento de estado transferido. Dos milhões de euros conseguidos de financiamento de programas e projetos europeus. Dos candidatos que escolhem a nossa Universidade e da percentagem de estudantes matriculados, no âmbito do Concurso Nacional de

Acesso. Estaria a falar de números. Não quero assumir obviamente a paternidade da UBI em números.

Embora os números sejam uma forma objetiva e universalmente aceite de reportar resultados e me sinta orgulhoso dos resultados alcançados, nos discursos proferidos, em ocasiões como esta, optei sempre por outro caminho.

Hoje não será exceção.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Para todos os que agora retomam as suas atividades, não constitui novidade a importância que, no decurso do meu mandato, tenho atribuído ao processo de ensino e aprendizagem, no sentido de providenciar as condições adequadas para ensinar, aprender e apoiar quem ensina e quem aprende.

Aos estudantes, aos docentes e aos não docentes que iniciam uma nova etapa das suas vidas, na Universidade da Beira Interior, interessará saber como essa importância fez caminho das intenções para a realidade.



Abro aqui um breve parêntesis para vos felicitar por terem escolhido a nossa Universidade como local de trabalho, uns, e como *alma mater*, outros, e manifestar a minha convicção de que serão plenamente justificados os motivos que nortearam as vossas decisões.

Propiciar condições adequadas para o ensino e a aprendizagem resultou, em boa medida mas não exclusivamente, de duas opções práticas: garantir a qualidade da oferta formativa e simplificar procedimentos, através do recurso às novas tecnologias, com ganhos de eficiência e eficácia.

Ensinar, aprender e apoiar quem ensina e quem aprende é hoje mais fácil:

- porque todos os ciclos de estudos em funcionamento estão acreditados e sujeitos a avaliações periódicas pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, sendo igualmente monitorizados pelo Gabinete da Qualidade, pelas Comissões de Qualidade das Faculdades e pelas Comissões de Curso;
- porque, nos casos em que tal é legalmente exigido, os ciclos de estudos têm o reconhecimento das ordens e associações que habilitam para o exercício profissional;

- porque foram alcançados patamares de certificação como a certificação europeia EUR-ACE para ciclos de estudos da Faculdade de Engenharia; a renovação do selo de qualidade “Suplemento ao Diploma”; e, o recente selo de qualidade ECTS que foi conquistado, pela primeira vez, na sequência de uma mobilização sem precedentes do corpo docente para a caracterização de ciclos de estudos e unidades curriculares que merece o reconhecimento de toda a academia e ilustra o nosso potencial coletivo de realização;
- porque foi conseguido o alargamento da certificação de conformidade à norma ISO 9001 a todos os serviços e centros que direta ou indiretamente apoiam o ensino e a aprendizagem, incluindo os Serviços de Ação Social;
- porque, em resultado de um consenso alargado, foram elaborados e implementados novos mecanismos de avaliação do desempenho dos docentes e de aplicação de novos questionários de satisfação dos estudantes;
- porque a política de garantia de qualidade da Universidade da Beira Interior tem como fim último a melhoria contínua, de acordo com normas e boas práticas europeias, com recurso à avaliação por equipas do Programa de Avaliação Institucional da *European*

*University Association*, cuja mais recente visita culminou, esta manhã, numa apresentação para a qual toda a comunidade académica foi convidada.

Para que ensinar seja hoje mais fácil, foram criadas e implementadas várias plataformas que permitem acelerar e simplificar muitas tarefas associadas ao trabalho dos docentes, como os processos académicos, que incluem, entre outros aspetos, programas, avaliações e pautas; o tratamento das candidaturas a cursos de mestrado e doutoramento; a organização dos processos de defesa de dissertações de mestrado; e a seriação dos estudantes de mobilidade.

Para que aprender seja hoje mais fácil, foram criadas fichas de curso e de unidade curricular que clarificam, de antemão, os conteúdos, objetivos e competências a adquirir; foram criadas plataformas que permitem a candidatura e matrícula em todos os cursos de 1º, 2º e 3º ciclo; foi criada uma plataforma que simplifica o acesso a programas de mobilidade; foi alargado o leque de programas de mobilidade nacional e internacional, onde se inclui o recente Programa Ciência sem Fronteiras com o Brasil, país que



tem vindo a assumir uma importância crescente na internacionalização da nossa Universidade; foram disponibilizados recursos bibliográficos e equipamentos informáticos que permitem concretizar o grande desiderato do Processo de Bolonha: o de uma aprendizagem centrada no estudante; e foram melhorados e ampliados os Serviços de Ação Social e os seus instrumentos, com destaque para o novo Fundo de Apoio Social destinado a promover a solidariedade e a equidade social, bem como a redução do abandono escolar, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e escolar de todos.

Para que seja mais fácil apoiar quem ensina e quem aprende, foi internamente concebida e implementada uma plataforma de gestão documental; foram criadas plataformas para o Gabinete de Qualidade e Comissões de Qualidade das Faculdades; foram melhoradas plataformas já existentes, como as relacionadas com os Serviços Académicos e a Divisão de Contabilidade; e foram realizadas inúmeras ações de formação com vista à aquisição de novas competências bem como à atualização e ao aprofundamento de conhecimentos profissionais.

Estamos, hoje mais Universidade do que nunca. Estamos próximos de alcançar o desejo manifestado por Saramago, no seu discurso de aceitação do Doutoramento *Honoris Causa* pela Universidade Carlos III de Madrid, que é precisamente o de que “a instituição que ensina e os estudantes que aprendem venham a alcançar um ponto perfeito de equilíbrio, quer no grau da exigência mútua quer na intensidade da autoexigência própria.”

Porque somos exigentes connosco próprios enquanto instituição, na materialização de um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem, não receamos ser exigentes com os nossos estudantes e esperamos que eles o sejam consigo próprios, condição de resto essencial para uma aprendizagem neles centrada.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Um contexto de exigência favorece a superação e no ensino superior, como em muitas outras áreas da vida, distingue-se o mérito.

Continua a ser prática da Universidade da Beira Interior premiar os melhores estudantes e, no meu mandato, foram também

instituídos os prémios de mérito científico que distinguem os melhores investigadores de cada Faculdade.

Hoje, atribuímos, pela primeira vez, os prémios de mérito pedagógico que distinguem o mérito de bem ensinar em cada Faculdade. Cabem aqui as minhas felicitações aos premiados e uma palavra de agradecimento à Caixa Geral de Depósitos, patrocinadora destas distinções.

Vem a propósito do mérito e também das referências anteriores à aprendizagem centrada no estudante, a atribuição do Doutoramento *Honoris Causa* ao Professor Júlio Feroso Garcia.

Não sendo prática alheia a nenhuma das Faculdades da UBI, a centralidade do estudante no processo de ensino e aprendizagem foi exemplar e, desde sempre, elemento diferenciador do curso de Medicina, que esteve na origem da Faculdade de Ciências da Saúde, a par com outras características igualmente inovadoras, como a ligação às unidades de saúde da região e o contacto precoce do estudante com o meio clínico.

Crucial para a implementação de ambos foi o Professor Júlio Feroso e foi-o precisamente na fase mais crítica - a neonatal - que requer mais atenção e cuidado com vista à deteção precoce e

imediate resolução de quaisquer problemas e à antecipação de circunstâncias suscetíveis de condicionar o desenvolvimento futuro.

O crescimento saudável e sustentado da Faculdade de Ciências da Saúde prova a solidez das suas fundações e o acerto das opções iniciais. Por isso, lhe estamos particularmente gratos.

Para além das razões que levaram os órgãos da Faculdade e da Universidade a unanimemente aprovarem esta distinção, permitam-me uma referência muito pessoal. Por com ele ter privado nessa fase inicial, tive o privilégio de testemunhar não só a sua competência intelectual e profissional, mas também as suas qualidades humanas, razão pela qual tem a minha admiração e respeito. Destes e muitos outros méritos nos dará certamente conta o seu Padrinho, o Doutor Daniel Samoilovich, ele próprio detentor de um currículo notável.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

De entre as intervenções que teremos o prazer e a honra de escutar, no decurso desta sessão, cumpre-me, ainda, destacar a Oração de Sapiência que será proferida pelo Senhor Professor Carlos Manuel Pereira Cabrita.

Com uma longa e bem-sucedida carreira universitária, é atualmente Professor Catedrático no Departamento de Engenharia Eletromecânica, Presidente do Conselho da Faculdade de Engenharia e membro do respetivo Conselho Científico. O seu percurso como docente e investigador e os vários cargos de gestão que tem desempenhado têm contribuído de modo decisivo para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem na nossa Universidade.

Intitulada “Radiação Eletromagnética: Mitos, Realidades, Aplicações Médicas”, a Oração de Sapiência que marca a abertura deste ano letivo é paradigmática das muitas pontes que ligam as Faculdades da Universidade e, no caso concreto, a Faculdade de Engenharia e a Faculdade de Ciências da Saúde. Estou certo de que as suas doutas palavras permitirão desconstruir os mitos, clarificar as verdades e identificar os campos para aplicação médica das radiações eletromagnéticas, constituindo assim mais uma das áreas em que a tecnologia é colocada ao serviço do homem.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Julgo ser meu dever, hoje, aludir ao processo eleitoral em curso para escolha dos membros do Conselho Geral para o mandato 2012-2016.

Evoco, para o efeito, o já referido discurso de Saramago: “A universidade (...) deveria ser, tanto ou mais que uma instituição dispensadora de conhecimentos, o espaço por excelência da formação do cidadão, da pessoa educada nos valores da solidariedade humana e do respeito pela paz, educada também para a liberdade, educada para o espírito crítico, para o debate responsável de ideias.”

É esta a educação e são estes os valores que devemos ter presentes em todas as nossas escolhas e, em particular, na eleição que se aproxima para que a mesma decorra “com a elevação que nos distingue”.

Não posso, a este propósito, deixar de manifestar o meu profundo agradecimento a todos os membros do Conselho Geral prestes a cessar funções pela forma responsável com que exerceram as suas atribuições e pelos inúmeros e relevantes contributos para o crescimento e consolidação da nossa Universidade.

Uma palavra especial é devida ao Presidente do Conselho Geral, por ter compreendido a importância e ter sempre agido de acordo



com a nobreza do seu cargo, e aos membros cooptados, pela incorporação de um olhar de fora para dentro com repercussões positivas no relacionamento da Universidade com a sociedade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Hoje, optei por falar do que foi feito em prol de quem ensina, de quem aprende, e de quem apoia quem ensina e quem aprende.

Hoje, optei por falar de exigência, superação, mérito e valores.

Em suma, hoje, como sempre tenho feito, optei por falar de conhecimento e trabalho, sem os quais não poderemos aspirar nunca às coisas mais elevadas.

*Scientia et labore altiora petimus* não é o destino, é o mapa do percurso, o da Universidade da Beira Interior, o nosso.

São estes os meus votos para o novo ano académico.

Muito obrigado.